

# TRIBUNA ARTISTICA

PERIODICO REDIGIDO POR ARTISTAS

Anno I

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1872

N. 6

## TRIBUNA ARTISTICA

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1872.

Entre nós não se acredita que o homem sem capital, ou sem títulos que o distingua dos seus semelhantes, inicie uma qualquer idéa e possa leval-a avante.

Na classe dos trabalhadores principalmente essa é a crença mais generalizada, que produz desconfianças pouco sensatas, indignas de homens que reflectem.

Tanto é assim que em nossa iniciativa houve individuos que, desprovidos de razão, ignorando quem somós, se arrojaram ás conjecturas frivolas e concluíram que a publicação deste periodico era uma especulação de ganhar dinheiro. Não trataram de procurar onde está o meio para semelhante especulação dar bom resultado sem sacrificio de grande monta, impossivel aos que não têm capital!

Mas, devemos dizer, a par desses entes, muitos outros existem sustidos pela sensatez no caminho do despreso, os quaes presam a dignidade antes do interesse e não pensam assim, nem fazer favores para sustentar-se na imprensa do Rio de Janeiro este periodico artistico, pugnador dos nossos direitos conspurcados.

Estes são os nossos amigos, são os que queremos no banquete do futuro, que será incontestavelmente a unidade de todas as corporações movidas por um mesmo principio — a igualdade de todos os homens em associação —.

Infelizmente neste grupo também ha elementos contrarios ás necessidades que temos, e se manifestam nos momentos mais preciosos: são a hesitação e o aborrecimento que os mãos provocam sempre.

A estes elementos devemos attribuir as nossas faltas praticadas desde Dezembro do anno passado até hoje.

Se estes entes tivessem o animo preciso para resistir devidamente ás repugnancias inconvenientes, essas nossas faltas teriam sido preenchidas logo, sem que recorressemos a auxilio, sem que nos vissemos abandonados ás tempestades da necessidade.

Mas ao mesmo tempo foi bom acontecer assim para provarmos que a força de vontade é também um capital, e sobretudo um titulo de distincção verdadeira.

Foi com a força de vontade que um grupo dos nossos collegas da mesma profissão se nos reunio, depois que por falta de recursos suspendemos o nosso periodico sem que podessemos dar a satisfação devida ao publico.

Agora não deve acontecer o mesmo, porque, tomando como exemplo a fabula de Lafontaine — o velho e seus tres filhos —, reunimos esse grupo já fallado, que, como as varas com que o pai demonstrou aos filhos estar na união a força,

pretende arrostar os males da sorte até lhe ser possivel resistir ante a superioridade.

Reunidos nesse grupo, que ainda não está composto, como queremos, de trabalhadores de todas as profissões artisticas, julgamos melhor garantida a *Tribuna Artistica* na vida da imprensa, e esperamos com a sua estabilidade adquirir o que nos falta.

Concluindo este artigo releva dizermos que a diminuição do numero das columnas do nosso periodico fez-se necessaria ao trabalho material typographico, e não influe contra os nossos leitores, porque a materia comportada actualmente 12 columnas é igual á das 16 de outr'ora.

### A liga operaria

A marcha progressiva do homem em procura do seu bem-estar, ou antes do cumprimento dos seus deveres na vida das nações, accelera-se em toda a parte do mundo.

Ora a democracia, ora o socialismo influe no arcar constante dos individuos prolectarios contra os capitalistas, e as theorias succedem-se, umas após outras, levando de vencida a estabilidade do feudalismo dos ultimos seculos.

Sob a constancia e o valor dos argumentadores, soccorridos pelos factos de todos os dias, excitam-se os espiritos em procura do ideal de todos. luta-se e morre-se em favor da liberdade que Aristoteles acreditava dever pertencer ao feudalismo.

Essa luta é immensa, e, se cada individuo de per si não procurar resolver o problema da vida, ella será interminavel, ou dará em resultado um predominio incapaz de ser o que queremos e devemos almejar.

Não nos cumpre por isso sómente procurar a associação, e sim os meios para ella sortir os effeitos desejados pelo bom-senso.

Assim, levados á investigação, nós concebemos o soccorro mutuo e a instrucção como unico principio que deve ser aceito para a organização das associações operarias.

Estas reflexões foram-nas suggeridas pela noticia que tivemos da organização da associação *Liga Operaria*.

O iniciador desta idéa, o Sr. Octaviano Hudson, torna-se digno de mil encomios, por ter levado a effeito esta obra que a muitos parecia uma mera utopia, e que agora, pasmos, se escondem na sombra, para não serem vistos por aquelles que, acreditavam, não tinham espirito de união.

Nada ha, por ora, de definitivo, e no emtanto, as classes operarias comprehendendo o que ha de sublime na idéa de associação, affluem de uma maneira entusiastica a se inscreverem, espontaneamente, no livro das inscripções que já attinge o brilhante numero de 856 assignaturas.

E ainda a alegria e animação que se divisava nos 140 e tantos associados que se acharam reunidos na primeira sessão installadora, são uma sobeja

prova do quanto a idéa da Liga Operaria tem sido bem aceita por esses homens que gastam sua existencia a trabalhar.

A sessão de domingo esteve imponente; e a *Tribuna Artistica*, orgam das classes operarias, faltaria a um dever se não inserisse nas suas columnas a acta dessa magna sessão, que cumpre ainda tornal-a saliente pela modestia e abnegação do Sr. Hudson, que declarou que não aceitava nem acceptaria cargo algum na associação, não querendo passar de um obscuro associado.

ACTA DA PRIMEIRA SESSÃO DA ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS—LIGA OPERARIA—

Presidencia do Sr. Dr. Ferro Cardoso

Aos 18 de Fevereiro de 1872, ás 6 1/2 horas da tarde, reunidos na sala da casa n. 15 da rua de Riachuelo, no Rio de Janeiro, 143 dos 450 socios inscriptos, o Sr. Octaviano Hudson, iniciador da idéa da liga operaria, usando da palavra propoz o Sr. Dr. Ferro Cardoso para presidir a presente sessão, e, sendo aceita a proposta, o mesmo senhor tomou assento na cadeira da presidência, fazendo em seguida uma breve allocução sobre a necessidade de uma associação que garanta a vida dos artistas isenta da politica e dos actuaes fins da Internacional, e convidou ao Sr. Hudson a definir a idéa de que foi iniciador. Este senhor, pedindo a palavra, disse que era e é sua unica aspiração vêr realisada a garantia dos seus irmãos do trabalho, e que, para provar esta abnegação, rejeitaria toda e qualquer incumbencia que se lhe quizesse dar na associação, e depois de calorosos applausos leu um projecto de estatutos, no meio do qual, quando chegou á categoria dos socios, nomeou os nomes dos seguintes senhores, que offereceram seus serviços á associação: José de Alencar, Limpo de Abreu, José Alves Pereira de Carvalho, Saldanha Marinho, Aristides Lobo, Salvador de Mendonça, Luiz Barbosa, Bitencourt Sampaio e Pedro Bandeira de Gouvêa, aos quaes a assembléa, por proposta do associado Lafayette, aceitou e agradeceu esses serviços, mas que não se podia incluil-os como socios honorarios, visto que não deveria haver mais do que uma só classe de associados.

Finda a leitura dos estatutos, o Sr. presidente propoz que fosse nomeada uma comissão composta de membros de todas as corporações trabalhadoras representadas na presente sessão, e sendo aceita a proposta, foram designados para compol-a os Srs. Francisco Antonio Corrêa, machinista; José Francisco da Veiga, typographo; Antonio da Camara Oliveira Xavier, fundidor; Antonio Luiz de Moura, musico; Dr. Pedro Americo, pintor; Dr. Ferro Cardoso, architecto; Antonio Ferreira Mamede, esculptor; Americo do Monte Policiano, sapateiro; Manoel Lourenço, constructor naval; Joaquim Pinto Ferreira, pedreiro; Theodoro Lopes Nogueira, ferreiro; Theodosio José Ribeiro, alfaiate; João Pereira Alves Guimarães, caldeireiro; Antonio Gonçalves Louzada, polieiro; Antonio

Soares de Oliveira, funileiro; João José de Alcantara, torneiro; José Pereira de Amorim, modelador; Francisco de Souza Neves, serralheiro; Albino José de Oliveira Cesar, fogueteiro pyrotechnico; Miguel Gonçalves Fradello, latoeiro; João Hyppolito da Fonseca, calafate; Joaquim Alves da Visitação, carpinteiro.

Depois desta designação o Sr. Hudson quiz prestar contas á assembléa dos dinheiros recebidos, mas o Sr. presidente pediu á mesma dispensa disso, pretextando bastante confiança no iniciador da idéa por ter cabal conhecimento da sua honradez, e a assembléa consentindo, ficaram os dinheiros depositados nas mãos do mesmo Sr. presidente para serem postos no banco Maná, ou em outro que maiores garantias offerecer, de onde só será levantado pela associação.

Não havendo mais nada a tratar nesta sessão o Sr. Hudson fallou ainda sobre a necessidade de tão útil associação, pelo que foi muito victoriado; e o Sr. presidente, finalmente, encerrou a sessão com um breve e tocante discurso, no qual prometeu coadjuvar a animação que via nas classes operarias e convidou-as a não trepidarem no glorioso caminho para o progresso.

Rio, 18 de Fevereiro de 1872.—*Dr. Daniel Pedro Ferro Cardoso*, presidente interino.—*Antonio Luiz de Moura*, servindo de secretario.

### Os artistas no Brasil

A LIGA OPERARIA

Não foi de balde que appellei para os meus collegas typographos e para os operarios de outras classes: não foram impródicos os meus artigos escriptos outr'ora no *Diario de Noticias* sob o titulo — Os artistas no Brasil — e que acham-se transcriptos nesta folha e hoje sinto a satisfação de haver sido aceita por todos a idéa que ha muito desejava iniciar nesta côrte — a Liga Operaria.

Venho portanto agradecer a todos os operarios a coadjuvação que me deram.

Esta associação de beneficencia não pôde deixar de merecer a adhesão publica e as sympathias de todas as classes, porque ella é fundada sob as bases as mais sagradas da sociedade — amor ao trabalho, protecção e respeito mutuo e instrucção áquelles que a não tiverem.

Para que o operario reconheça que tem deveres serios a cumprir é necessario ter a iustrucção primaria em primeiro, lugar para poder dal-a tambem áquelles que a não tiverem e proporcionar a seus filhos a educação operaria e instructiva.

Se a classe operaria não tiver a instrucção precisa será um obstaculo ao progresso do trabalho que lhe sahir das mãos.

Aos operarios analphabetos ensinaremos a lêr.

E' para o bem commum que o socio terá de dar um livro para a bibliotheca da associação.

O homem nasceu para viver em sociedade, e cumprir a missão do Divino Mestre, amar a seu semelhante, protegê-lo na hora afflicta e guial-o para o bem.

Tal será a missão de todo aquêlle que se houver inscripto na Liga Operaria.

A igualdade e a fraternidade reinará nesta associação, composta de nacionaes e estrangeiros, a divisa será um por todos e todos por um. Protecção mutua, união, amor ao trabalho e instrucção, taes são os fins da Liga Operaria.

Se tanto no mundo physico como no moral, o homem tende sempre a perfectibilidade é claro

que não se deve deixar de abraçar e proteger áquelles que almejam o bem estar da classe a que pertencem.

Sem dedicação, perseverança e trabalho, nada conseguiremos; união vos recommenda para esta santa cruzada, o vosso amigo

OCTAVIANO HUDSON.

### Os males que acompanham a classe laboriosa

Corações ha, que, levados pelo espirito de parcialidade ou dominados por essa marcha acanhada e debil de nossos antepassados, só procuram meios para entorpecerem o progresso de idéas grandiosas, porque não nasce delles a lembrança, que só vivem para si, não internando-se verdadeiramente nos estudos do presente e do futuro.

A todo o transe não cogitando os interesses geraes, e tão sómente no seu bem-estar ou da seita de que são affectos, fazem surdir a ambição e o ciume, desprestigiando por essas falsas tramas a idéa que se intenta levar a effeito, prejudicando muitas vezes a posição e futuro de seus filios, de seus collegas e irmãos.

A inanidade apparece, devida aos esforços dos irreflectidos, que sempre encontram adeptos para a maledicencia; e as boas obras, a prosperidade do pensamento, tornam a entrar no seu primitivo eixo enferrujado.

Querem tudo para si, e nada para todos.

Entretanto, entrelaçados nesse modo de viver, reprovado pela sã razão e bom senso, são elles os primeiros a censurarem os actos dos que almejam serem uteis a si e a todos.

E, quando consultados ou chamados ao seu gremio, querem ter a primazia em tudo; desconhecendo a luz meridiana, impedindo, com a zizania e o enredo, o trilhar das instituições de horizontes limpidos e formosos.

São estes os mesmos que, transportados pela paixão, contrariam os actos ventilados por individualidades obreiras ou plebe, no estylo rotineiro dos homens improvisados da sociedade, porque, nascidos desse tronco brusco e mesquinho, não prosperam, não vingam.

Entendem elles, e querem nos fazer tambem acreditar, que só dos homens illustrados, dos homens opulentos, é que as idéas nascem e que se sustentam.

Ironico procedimento!

Sendo nós formados do mesmo sangue, da mesma especie, com a unica differença que a nossa estrella não foi dourada!

Não nos admirariamos tanto, se desdenhados fossemos por personagens de alto grão, porque esses não desejam que se descubra o vó da deusa phantasiada; mas os da mesma esphera, que só julgam-se afastados pela vaidade, são os que nos trazem o riso e dô: complacencia para elles.

Esqueçam-se do passado, abracem o futuro; venham nos ajudar com sinceridade, amor e virtude, aborrecendo a parcialidade, o ciume e o crime.

Parcialidade, porque querem para seu partido, ou bairro, aquillo que deve pertencer a todos.

Ciumes, porque, sem acção e virtudes, querem gozar do que não merecem.

Crime, porque, frustrando o prosequimento de qualquer instituição de vistas gloriosas, roubam a posição social de seus vindouros, impedindo seus direitos e gozos.

Estudem, e não reprovem tudo sem comedimento e reflexão.

Não esmoreçam os seus irmãos ou collegas, no primavera de seus pensamentos; esperem os resultados, porque elles estão nos mesmos casos dos homens pensadores, e portanto, capazes de produzirem uma idéa de aspecto grandioso e salvador.

Não impeçam os seus argumentos, tendentes a mostrar de onde os males surgem, desde que não traspassem a raia erguida, sensata e reconhecida; apreciem, e façam justiça a quem merecer justiça.

D'ahi, desse procedimento usual e ferrenho, enraizado desde seculos na nossa sociedade, provém a nenhuma importancia da classe laboriosa, e a ruina de seu progresso.

Unamo-nos, porque unidos seremos respeitados; trabalhemos de commum accordo, desprezando essa vaidade, que tem sido a motora dos nossos males; esforcemo-nos, porque alcançaremos as mesmas regalias, os mesmos gozos, e seremos uteis a nós mesmos e áquelles sobre quem recahirem os nossos trabalhos.

Somos trabalhadores, e entre os trabalhadores não pôde haver differença e distincção, senão por merecimentos e acções; somos irmãos, pelos laços fraternaes da amizade que entre nós deve existir: entre irmãos não pôde nem deve haver differença, ciume e ambição.

Cumpra desprezar a intriga, o invento, e, como um só corpo, uma só alma, proseguirmos no caminho da honra, do dever e do progresso.

## ARTES

### Os typographos

Expostas no nosso primeiro artigo as causas que influram para a decadencia das classes operarias em geral e para o menosprezo com que são tratadas pelas outras classes da sociedade, passamos agora a dizer alguma cousa sobre os males que acabrunham a classe typographica.

Antes, porém, de entrarmos em materia pedimos venia para darmos algumas palavras sobre o estado do jornalismo no nosso paiz, que, a nosso vêr, não deixa de ter relação com o ponto de que nos vamos occupar.

Nunca o movimento jornalístico no Brasil foi tão grande como actualmente, devido isto á crescente necessidade de derramar-se luz pelo nosso povo e de fazê-lo comprehender que, de ha muito tempo, deve reconhecer os males a que se tem sujeitado.

A regeneração da nossa sociedade já se tornava necessaria; e desde que a democracia, comprehendendo-a, principiou a trabalhar ardentemente para obter esse fim, tem-se notado uma revolução no modo de encarar as cousas, que principia a abalar os velhos e mesquinhos alicerces em que ella se assentava.

A imprensa democratica foi a unica que soube corresponder a essa santa missão, e de tal maneira se tem havido que pouco falta para alcançar o fim que ha tanto almeja.

Deixando a imprensa das provincias para um artigo especial, occupar-nos-hemos do jornalismo da côrte.

Sem fallarmos nos periodicos que se publicam nesta capital, e que são em grande numero, possui ella sómente oito folhas diarias, das quaes vamos fazer a resenha principiando pelo antigo

*Diario do Rio de Janeiro*.— Depois de uma tão longa carreira, tão cheia de phases mais ou menos gloriosas, depois de terem sido suas columnas hon-

## IMPrensa

## Estados-Unidos

CONSTITUIÇÃO, COSTUMES, USOS, LEIS, INSTITUIÇÕES E SETTAS RELIGIOSAS, POR MME. OLYMPE AUDOUARD

## CAPITULO I

A constituição de Washington applicada á França

Os senadores receberiam os pedidos e observações concernentes aos melhoramentos que fosse preciso introduzir no departamento, nos edificios, pontes, monumentos e hospícios a crear.

Elles transmittiriam taes pedidos á camara dos deputados, a qual discutiria sua utilidade ou não utilidade.

As leis que se tivesse de promulgar ou reformar, para ter força de lei, deveriam reunir a maioria das duas camaras.

Todos os senadores, deputados e funcionarios, sendo escolhidos entre os cidadãos do departamento, estariam a par dos egocios de que deveriam occupar-se; de mais, interessar-se-hiam pela prosperidade do mesmo departamento.

Tudo quanto fosse necessario estabelecer ou melhorar, não tendo que sujeitar-se ás demoras administrativas de um poder central, nem que ser discutido nos ministerios de Paris por homens que completamente ignoram os interesses privados das provincias, que não estão aptos para apreciar-os, e que, eu o repito, não têm o menor interesse directo pela sua prosperidade,—seria melhor comprehendido, não haveria nem demora nem má vontade; um departamento jámais estaria exposto á malevolencia do ministerio pelo unico facto de ter concorrido para o triumpho de um candidato da opposição.

Desde então não haveria mais partidistas, porém, somente patriotas. Sendo os funcionarios de nomeação dos cidadãos, estes teriam a prudencia de preencher cada logar com pessoa capaz de desempenhal-o.

O francez comprehenderia enfim que a natureza humana é fraca, que ella é impellida por um composto de bons e máos sentimentos.

Que é tão imprudente como ridiculo imaginar que, só pelo facto de um homem chegar pela intriga, pela protecção, e algumas vezes pelo seu proprio merecimento, a occupar uma função publica, este homem torna-se por esse mesmo facto um ente especial, sem vicios, sem paixões, capaz de exercer um sacerdocio e que deve ser tido como infallivel.

Neste momento discute-se a infallibilidade do papa...

Ha pessoas que estão assustadissimas e inteiramente offendidas em razão de se querer fazer uma creatura infallivel.

Falla-se, discute-se:—um anti-concilio responde ao concilio.

O negocio parece grave e sério.

Pois bem, em que póde a infallibilidade do papa incommodar tanto?

Se fôr admittida, será mais um infallivel.... Mais um, que se ajunta a quinhentos mil!

Sim, nós temos em França quinhentos mil homens, mais ou menos, declarados infalliveis, pelo art. 75, aceitos e reconhecidos como taes!

Isto me parece mais arbitrario, mais anti-liberal e mais absurdo do que a infallibilidade do summo pontifice.

Raramente o despotismo do papa póde incom-

radas com as mais brilhantes e fecundas pennas, arrasta o *Diario* uma vida mesquinha e ingloria.

*Jornal do Commercio*.—São bastante conhecidos os fins desta grande folha para que nos occupemos agora delles.

*Diario Official*.—Esta folha não passa de uma inutilidade, atropiada como está pelo seu poderoso e feliz contendor e verdadeiro organ do governo o *Jornal do Commercio*.

*A Reforma*.—Organ do partido liberal, tem sabido esta folha corresponder com verdade á confiança nella depositada.

A moralidade que tem presidido aos seus artigos e a bella linguagem em que é escripta tornam a *Reforma* uma das folhas mais conceituadas desta capital.

*Jornal da Tarde*.—Creado sómente para servir ao commercio, sem côr politica, tornou-se aulico, passando a ser sustentado pelo grande numero de propinas que o governo lhe tem dado.

Sem utilidade para o publico tem se tornado esta folha, pela falta absoluta de noticias, sendo antes um jornal de annuncios já velhos pela sua constante repetição.

*Diario de Noticias*.—Depois de uma parada de tres mezes appareceu de novo esta folha, melhor organizada, mas sempre illudindo o publico com a tiragem de 10,000 exemplares.

*A Republica*.—Esperavamos occasião propria para dizermos alguma cousa sobrê este importante organ democratico.

A belleza de estylo, a energia da linguagem, o raciocinio claro e puro, a verdade de suas noticias, o desenvolvimento que tem sabido dar ás diversas secções em que está dividida, mórmente á que diz respeito á commercial, que é a mais minuciosa e exacta que possuímos, a creação de agencias telegraphicas, que devem transmittir ao publico e ao commercio as noticias mais importantes e a escolha de folhetins tem contribuido poderosamente para a grande extracção desta folha, a primeira do Brasil, tornando-se ainda mais notavel a franqueza e coragem de seus redactores, que apparecem de vizeira erguida, para combater a corrupção e o absolutismo.

E para alcançar seus fins, que é ter um grande e illimitado numero de leitores, creou ultimamente diversos premios, que será um incentivo para serem espalhadas as verdadeiras doutrinas da democracia.

Continue, pois, a *Republica* a trilhar o mesmo caminho, e a servir de norma ao resto da imprensa deste paiz, que lhe asseguramos um futuro brilhante e prospero.

A quem tanto tem sabido elevar-se, elevando o paiz, não temos senão palavras de animação.

*Correio do Brasil*.—Creado com o fim de pôr cobro ao monopolio exclusivo do *Jornal do Commercio*, tem sua direcção se desviado do verdadeiro caminho para levar a effeito essa idéa.

Não é com questiunculas de nacionalidades que o *Correio do Brasil* prosperará; e se uma direcção energica e despida de taes preconceitos não reerguer essa empreza, já meio decahida, é certa sua morte.

Grandes erros se commetteram desde sua fundação dos quaes nos occuparemos, no proximo artigo, daquelles que dizem respeito ás officinas.

Terminada a resenha das folhas diarias, passaremos no proximo artigo a tratar dos estabelecimentos de cada uma dellas, e da nossa posição actual e da que podemos assumir diante de tanto movimento, que será de certo precursor de grandes cousas, em um futuro não muito remoto.

L.

modar-nos, e todos os dias a infallibilidade dos officiaes de justiça, commissarios de policia, empregados da prefeitura, chefes, sub-chefes dos ministerios, prefeitos, sub-prefeitos, guardas-fiscaes, guardas campestres, todos reconhecidos irresponsaveis e infalliveis, podem aborrecer-nos; e nos achamos indefezos á mercê de todos estes potentades, aos quaes sustentamos, mas que de nada nos servem, e que dizem com toda emphase que estão ao serviço do governo e não ao da vil canalha.

Com a constituição de Washington esta muralha de irresponsabilidade, erguida pela tyrannia, está inteiramente desmoronada; cada um responde pelos seus actos.

Aquelle a quem o povo confiou qualquer missão é considerado duplamente responsavel.

Deputados, senadores, governadores, vice-governadores, funcionarios de todas as sortes, todos, como simples mortaes, podem ser levados aos tribunaes, sem a menor permissão, e pela primeira falta.

Serão destituídos por:

Abuso do poder;

Acto illegal e arbitrario;

Incapacidade para preencher suas funções, má administração;

Máos costumes.

Seriam condemnados por:

Concussão e actos inconstitucionaes;

Sua vida privada não estaria mais ao abrigo das perseguições judiciais do que a dos outros cidadãos.

Os funcionarios não responsaveis, um soberano não responsavel; é tal qual um homem rico que toma um empregado, ao qual dá um tanto por anno, afim de occupar-se destes e daquelles negocios... Mas este empregado, uma vez de posse do seu emprego, não tem contas que prestar a seu amo e não póde ser perseguido por má direcção, ou abuso de confiança; nem ser despedido por falta de attenção para com aquelle que o emprega e remunera.

Cada departamento teria um imposto particular...

Os homens da edilidade, os encarregados dos hospícios, etc., etc., apresentariam annualmente contas e pediriam o dinheiro preciso para qualquer cousa; as duas camaras discutiriam o orçamento e votal-o-hiam.

O povo americano, foi o primeiro que realmente comprehendeu a dignidade humana... Todas as leis na America dão testemunho deste sentimento.

Dous exemplos:

Supponhamos que chegais á alfandega, em França; o empregado ás mais das vezes vos diz:

— Não tendes alguma cousa a declarar?

Vós respondeis: « Não; » mas, apezar deste « não », o dito empregado abre por sua vez vossas canastras, o que equivale dizer que elle não vos dá o menor credito.

Nos Estados-Unidos o empregado nada vos pergunta, unicamente passa revista em vossas bagagens.

Só podeis impedil-o, se affiançardes que em vossas canastras não existe contrabando. Neste caso elle não tem mais direito de passar revista. Os legisladores têm preferido deixar aos homens capazes de jurar falso a possibilidade de lezar o orçamento do que expôr um homem de conceito a passar pelo vexame de ver pôr em duvida a sua palavra.

O imposto é baseado sobre os mesmos principios. Aquelles que tem menos de 1,000 dollars de

renda (5,000 francos ou 2:000\$) não pagam imposto; mas os que têm maiores rendimentos, pagam 5%.

Porém, é o proprio cidadão quem declara o algarrismo de suas rendas; desde que elle affirma que possui certa cifra, deve-se dar-lhe credito.

Ha na America duas qualidades de impostos: um lançado pelo governo central, serve para manter o exercito, a armada, as escolas militares; para pagar as despesas ocasionadas pelos representantes dos Estados-Unidos nos outros paizes.

Cada departamento teria um orçamento seu, e por consequencia um imposto departamental, que serviria para conservar em bom estado as cidades, as estradas, os passeios, os hospitaes, as escolas e os institutos.

As estradas seriam confiadas a pessoas especiaes. Os hospitaes, idem.

Cada cidade teria os membros da sua edilidade.

Todos estes homens, nomeados pelo povo, apresentarão cada anno contas ás camaras, estabelecerão um orçamento que será votado pelo povo.

Haverá em cada departamento uma commissão de instrucção publica, composta de homens eleitos pelo suffragio dos cidadãos, escolhidos entre os mais instruidos e honrados; serão responsaveis por seus actos.

Sua missão será estabelecer as escolas gratuitas, os institutos, as faculdades; velar pelo bom andamento e regularidade destes estabelecimentos.

Occupar-se-hiam do bem-estar dos escolares, da honradez e habilitações dos professores.

Cada departamento votará os fundos necessarios para conservação das escolas, que serão todas gratuitas. Os membros da commissão darão cada anno as contas exactas, e se julgarem que é necessario augmentar a cifra das despesas, farão um memorial que será apresentado ás camaras.

Nem o governador, nem o senado, nem a camara dos deputados, terão direito de fazer concessões ou conceder privilegios.

Bancos, credito, culturas de terras, pertencerão á iniciativa particular.

Cada cidade, cada aldêa que quizer abrir uma nova estrada, construir uma ponte ou um edificio poderá fazel-o livremente.

Sendo illimitado o direito de reunião, os cidadãos não teriam necessidade de encerrar-se em um logar fechado e coberto; não estariam mais ameaçados a todo o instante de ser expulsos, empurrados, mortos, feridos, pela força armada; poderiam reunir-se na praça publica discutindo tranquillamente a utilidade de qualquer medida, e resolver, á maioria, se ella deve ser ou não posta em pratica; e quanto aos fundos, cotisar-se-hiam em relação aos seus meios pecuniarios.

Cada departamento terá sua guarda nacional, composta de moços que, voluntariamente e guiados só pelo seu patriotismo, se reunirão para aprender as manobras, a estrategia militar; terão como instructores officiaes da escola militar.

Formarão corpos de cavallaria, de caçadores, de infantaria; entreter-se-hão em figurar pequenos combates, em desfilar em ordem, de musica na frente; as mulheres lhes lançarão flores e elles acharão esta recompensa sufficiente.

Com este systema, que annullaria o poder — cada cidadão deixaria des er considerado como um inimigo ou um conspirador, o direito de trazer armas, seria inscripto na constituição.

Cada francez poderia, de boa vontade, habitar-se ao manejo das armas.

E, desta maneira, não se veria mais este sin-

gular espectáculo de homens de 21 annos, conscriptos, que chegam ao regimento, sem saber pegar na arma, enquanto que na America um menino de 12 annos sabe manejar as armas de fogo e servir-se dellas admiravelmente.

O francez teria de aprender ainda mais a andar sem as pês administrativas; de comprehender que o homem intelligente deve servir-se em tudo do espirito de iniciativa de que é dotado, aprenderia a passar sem o esbirro nos seus theatros, igrejas e reuniões. Convencer-se-lhe-hia com esta idéa que em todas as reuniões ha sempre uma grande maioria de individuos sabios, tranquillos, interessados que a boa ordem não seja perturbada, e que se algum amotinador, alguns homens embriagados a perturbam, é natural que sem reclamar a força armada ou a policia, a maioria simplesmente, sem barulho, se ligue para pôr fóra quem attentar contra a liberdade da multidão que deseja a calma e a boa ordem.

Constituido cada departamento assim haveria um poder central residente em uma cidade. Este poder seria formado de um presidente e de um vice-presidente, eleitos todos os quatro annos pelo suffragio dos cidadãos dos 89 departamentos.

Um senado composto de 178 senadores; cada departamento enviará dous.

Uma camara de deputados á qual os departamentos, conforme sua importancia, enviarão um, dous ou tres deputados — um por 70,000 habitantes. Este poder central não teria policia á mão nem força armada de qualidade alguma.

Sua missão seria regular os negocios exteriores, concluir os tratados de alliança, declarações de guerra, de paz, de commercio. Teria de occupar-se da armada, do exercito, do serviço telegraphico e dos postos diplomaticos.

(Continua).

### TRANSCRIPÇÃO

#### Instrucção publica

A maioria das pessoas entende que a grave e importante questão da instrucção publica acha-se resolvida desde que por toda a parte se abrirem escolas de primeiras letras, e não repara que, si essa parte é de facto a de maior importancia, nem por isso deverá ser o unico objecto de nossas preocupações.

Com effeito, queremos que todos os homens saibam lêr para que elles estejam no caso de desenvolver as suas faculdades pela leitura; de outra sorte esse ensufo se tornaria quasi inutil, ou pelo menos de mui pouca utilidade.

O que serve são as idéas que se adquirem sobre os direitos e os deveres de cada um na sociedade em que se vive, para que seja possivel a cada um o cumprimento de seus deveres e a exigencia do que lhe pertence de direito; serve tambem saber quaes são os direitos e deveres de cada individuo em outras sociedades, para que se possa julgar da nossa, e modificá-la convenientemente.

O conhecimento da organização social, dos direitos e dos deveres do cidadão em seu paiz e no estrangeiro, é uma necessidade; a sua necessidade é manifesta.

Esse conhecimento garante a justiça, arreda o absolutismo, e diminue consideravelmente a acção da policia, porque restringe o numero dos dali-

ctos, que pela maior parte são filhos da ignorancia.

Tambem é essencial que se tenha pleno conhecimento da força da associação e do mecanismo de que esta se serve.

Desde que Lafontaine escreveu a fabula do velho e seus tres filhos, todos sabem não ser possivel quebrar um feixe de varas reunidas, enquanto que é possivel quebrar cada uma de per si; todos sabem que uma folha de papel rasga-se facilmente, mas que é impossivel fazer o mesmo a uma resma; sabe-se que um homem, só, difficilmente faria uma estrada de ferro que exigisse o emprego de 10 ou 60 mil contos de réis, mas que muitos capitalistas a podem facilmente executar.

Em these todos conhecem essas verdades, mas não quer isso dizer que por conhecê-las o espirito esteja perfeitamente senhor da marcha das associações, que comprehenda o seu mecanismo em toda a sua extensão e nos mais intimos de seus detalhes.

Esse conhecimento, que é da economia politica, está intimamente ligado ao das sciencias sociaes e a este serve de complemento.

As sciencias sociaes encaram a sociedade debaixo de seu ponto de vista moral, e a economia politica debaixo do ponto de vista material; mas os dous se acham intimamente ligados, por tal sorte confundidos que é difficil, se não paradoxal, querer estabelecer-lhes uma linha divisoria que os afaste em absoluto.

Depois de bem formadas as idéas, de bem comprehendida a differença entre a vida do homem isolado e a dos homens em commum ou em sociedade, é preciso descer á pratica, conhecer a fórma pela qual as cousas se fazem em seus detalhes; cada um deve estar habilitado para prestar serviços á sociedade em que vive recorrendo áquelle meio para o qual se ache mais apto.

Precisa-se cultivar o intellectual, o moral e o physico do homem: uns, que têm talento e sabedoria, vão ser escriptores, professores; outros, escrevem e pregam doutrinas moraes, quer nas cadeiras de philosophia, quer nos pulpitos da igreja; outros, ensementam o campo, colhem os grãos ou raizes, extraem a lã ou apanham o algodão, para alimentar e vestir o homem; outros são intermediarios, preparam o trigo transformando-o em pão, multiplicam os papeis em que se escrevem as idéas.

Proporecionando aos homens aquillo de que elles precisam, acha cada um o meio de subsistir por uma justa remuneração do seu trabalho, mas é certo que para economisar o tempo, para produzir mais em menos tempo, ou o maximo possivel em um tempo dado, é preciso ter as faculdades desenvolvidas.

### Assignaturas

#### CÔRTE

Por um mez . . . . . 200 rs.

#### FÓRA DA CÔRTE

Por dez mezes . . . . . 2500

Recebe-se qualquer artigo que esteja sob o nosso programma, endereçando-os seus autores á redacção na rua Sete de Setembro n. 71, para onde deve ser dirigida qualquer reclamação ou correspondencia.